

THIAGO CASCABULHO

FÁBULAS DO DOURADINHO

ILUSTRAÇÕES: HALISSON GAMA



FÁBULAS PRA QUE TE QUERO

Lá pela metade de 2020 me deu uma vontade grande de reescrever a famosa história do Beija-Flor que tentava sozinho apagar o incêndio de sua floresta. E fiz isso, em um exercício despretensioso de escrita. Começava a nascer ali as Fábulas do Douradinho, série de desenhos animados e livro de poemas que a produtora Caraminholas lança agora em 2021, como mais um braço do Projeto Douradinho.

A Fábula é um gênero literário que sempre me interessou. Diz muito com pouco texto. Pode ser cheia de lirismo, ou engraçada, irônica... Ou até mesmo seca, direta ao ponto. Ela conversa sem rodeios com o subconsciente do leitor, faz uso de símbolos e metáforas que podem promover profunda reflexão sobre nosso modo de viver.

Muitas fábulas se entranharam tanto no imaginário popular, que não precisam de livros ou outros meios para seguirem de cabeça em cabeça: fazem parte da nossa cultura oral, transmitida de pai para filho a gerações.

E foi pensando nas futuras gerações que eu escrevi estas histórias. Sabemos que a Era da Informação chegou chegando, trazendo tanta mudança que não sabemos para onde a tecnologia vai nos levar dobrando a esquina. Temos que lidar também com sérias crises ambientais que colocam em xeque a nossa forma de estar no mundo.

Humildemente desejo que estas minhas fábulas possam contribuir para as necessárias reflexões e mudanças que todos nós precisamos fazer para coexistir em harmonia no planeta Terra.



Autor
Thiago Cascabulho



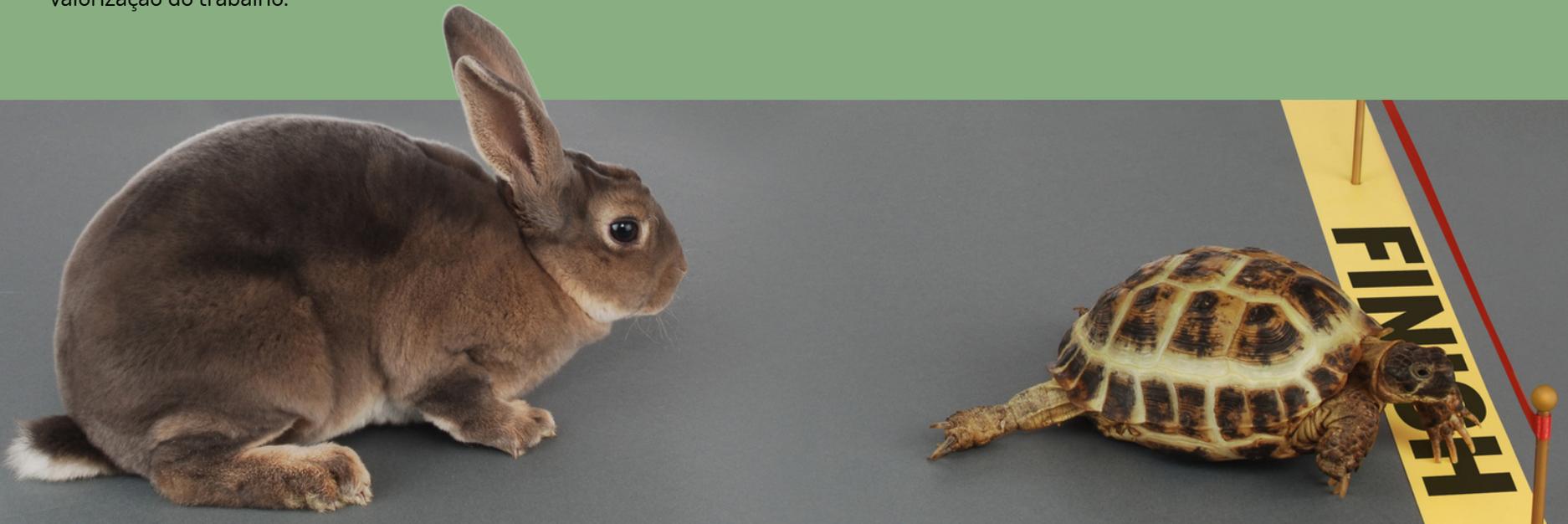
O QUE É UMA FÁBULA?

Você conhece a história de um Jabuti que venceu uma corrida contra uma Lebre? E a história de uma trabalhadeira formiga e uma Cigarra que só queria cantar? É muito difícil não as conhecer. São umas das fábulas mais famosas, contadas e recontadas nas rodas de leitura ou aos pés da cama de crianças de todo o mundo.

As fábulas são composições curtas, em prosa ou versos, e geralmente tem como personagens animais com características humanas (como a capacidade de falar). Estas narrativas apresentam uma moral de caráter educativo. A moral da fábula “A Cigarra e a Formiga”, por exemplo, é a valorização do trabalho.

Talvez o autor de fábulas mais conhecido seja Esopo, que viveu na Grécia antes de Cristo. Ele certamente foi inspiração para outros escritores que trilharam este caminho, como o também mundialmente reconhecido francês La Fontaine, do Século XVII.

Aqui no Brasil o fabulista mais importante é Monteiro Lobato que, além de adaptar para o português narrativas estrangeiras, registrou muitas das nossas histórias de circulação oral. É tradição que novos autores se apropriem e modifiquem fábulas já conhecidas. Neste livro, isso acontece nas histórias da Galinha Ruiva e do Beija-Flor.



PARA QUEM SÃO ESTAS FÁBULAS?

Para todo mundo. Crianças, adultos, professores e professoras, mães e pais, avós e avôs, babás e cuidadoras.

No entanto, estas fábulas não são de digestão imediata. Precisam ser lidas e relidas, vistas e revistas, conversadas, debatidas. Para crianças pequenas, da educação infantil ou primeiros anos do ensino fundamental, a mediação de um adulto é essencial, principalmente quando são abordados conceitos complexos como a Democracia, por exemplo.



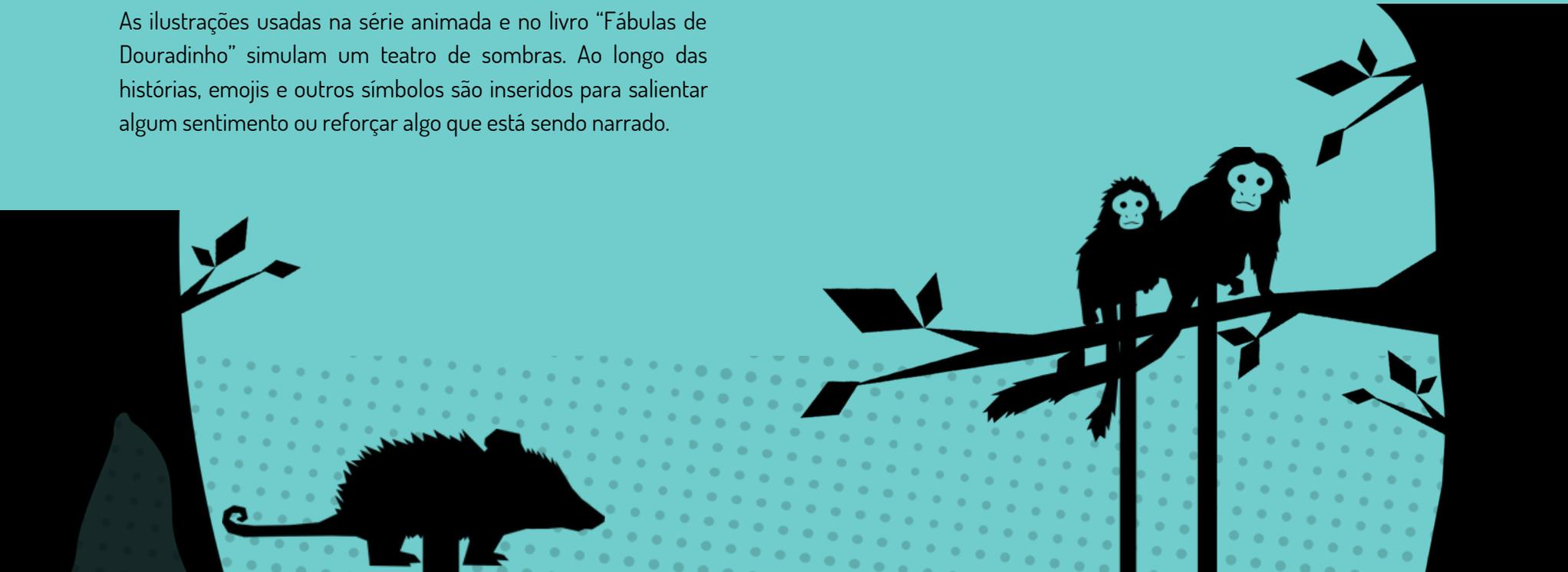
FÁBULAS DO DOURADINHO

A estrutura de todas as fábulas deste livro é a mesma: um poema de dez estrofes com quatro versos em cada. Quase todas as estrofes são de rimas alternadas (ou cruzadas), que conferem ritmo à narrativa.

Com exceção do camaleão e, obviamente, dos animais domésticos que aparecem nas histórias, os protagonistas e coadjuvantes dos poemas são animais silvestres e árvores nativos do Brasil.

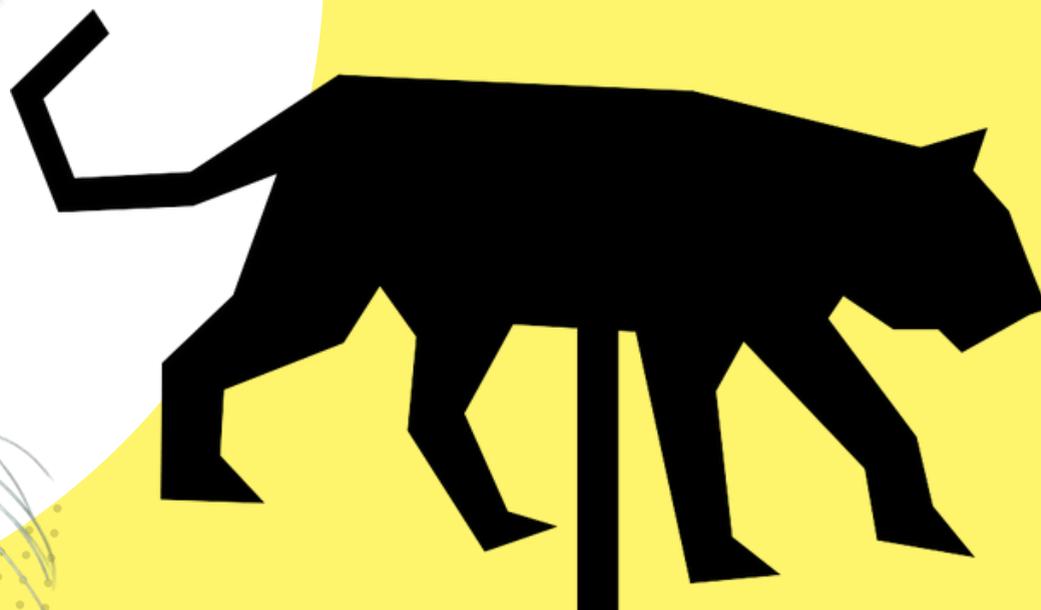
As ilustrações usadas na série animada e no livro “Fábulas de Douradinho” simulam um teatro de sombras. Ao longo das histórias, emojis e outros símbolos são inseridos para salientar algum sentimento ou reforçar algo que está sendo narrado.

Cada uma das fábulas desta coleção aborda temas que são caros ao Projeto Douradinho. Como programa cultural de educação ambiental, o projeto acredita que para entrar em equilíbrio com todas as outras vidas no planeta e vivermos em abundância, a humanidade precisa aprender a respeitar a pluralidade de ideias, promover o debate respeitoso em ambientes democráticos, enxergar a natureza como parte de nós mesmos, participar dos movimentos coletivos de visão cidadã e, claro, ser amplamente solidária e fraterna.



A RAINHA ONÇA

Era uma vez...



Lá na grande floresta verdejante,
A dona onça, pendurada em um galho alto,
Ronronava olhando o horizonte:
— Não seria eu a rainha deste planalto?

Foi encontrar o jabuti,
O mais sábio daquelas paragens.
— Sou a mais forte que há aqui.
É certo que me façam homenagens!

No que o velho cascudo esperto,
Com sua calma centenária, disse:
— Só é rainha quem vê de perto
O fim do nosso rio, visse?

A onça achou que era moleza
Seguir o rastro daquelas águas.
Descer a montanha foi uma beleza,
Ainda protegida pelas matas.

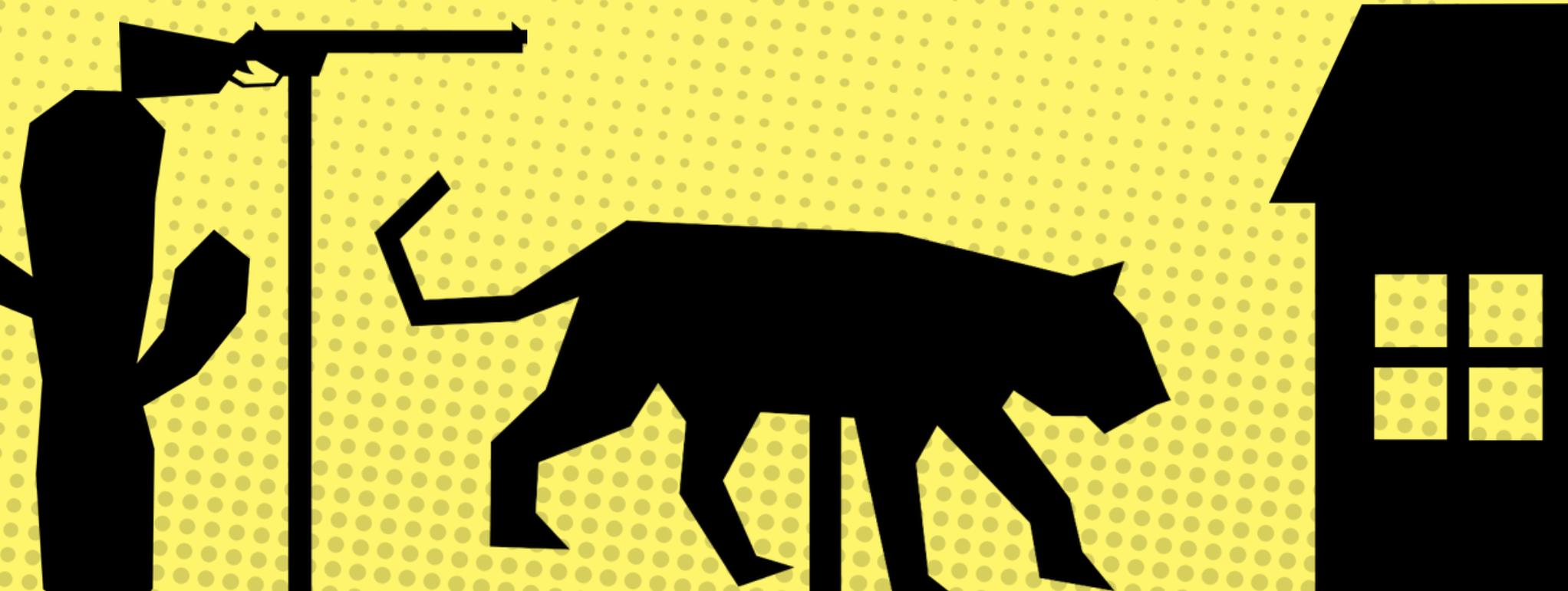


Até que chegou a um pasto
Vasto descampado, sem uma sombra.
Foram tantos dias percorrendo o solo gasto,
Que a fome lhe deixou com cãibras.

Entrou em uma cidade humana
Seguindo o cheiro forte de churrasco,
Mas saiu chispada, sem comer banana,
Com caçadores no seu encalço.

Mais pra frente, tentou matar a fome
Com um belo peixe do seu rio transparente...
Mas só encontrou cheiro de estrume
E uma garrafa PET, que pescou com os dentes.

A onça seguiu percorrendo as léguas,
Mas sem certeza do que queria.
De tão seco, o rio se media a régua!
Estavam quase no fim suas energias...

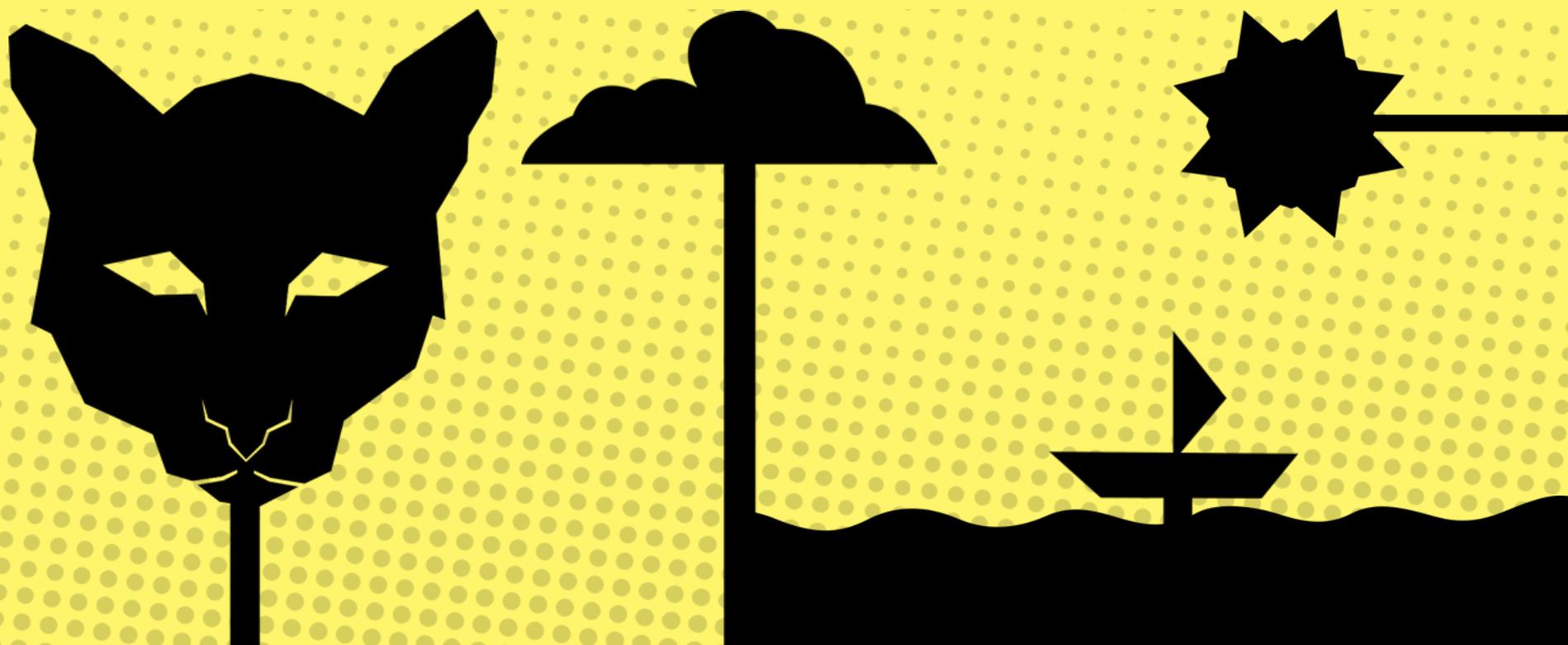


Entre o sonho e a realidade,
Nossa amiga, enfim, chegou na foz
E viu o rio estender-se para a eternidade...
O que concluiu a fez ficar sem voz.

Fechou os olhos, sem mais vaidade,
E pediu com força o que deixou pra trás.
Despertou, então, coroada de humildade,
E voltou à floresta para viver em paz.

MORAL DA HISTÓRIA

A natureza não pode ser governada. É feliz quem reconhece, com humildade, sua participação na grande teia da vida.



OLHA, ONÇA!

Nesta fábula o esperto Jabuti ajuda a vaidosa onça a ampliar a sua visão de mundo. Ao sair do conforto de sua floresta, a onça descobre como se torna vulnerável em um ambiente degradado, e que a humanidade tem uma força que ela não consegue superar. A imagem grandiosa do rio se unindo ao mar nos ensina que não é possível separar os elementos da natureza: tudo está interligado à grande teia da vida a qual todos fazemos parte.

PUXA CONVERSA

- Quais seriam as intenções do Jabuti ao fazer a onça ir até a foz do rio?
- O que fez a onça ficar sem vaidade no final da história?
- Quais seriam as diferenças entre governar e liderar?
- A onça fez o percurso sozinha? Qual(is) caminhadas na vida podemos fazer sozinhos e quais precisamos de companhia?
- Os seres humanos têm maltratado os rios e mares e toda a natureza por onde eles passam. Onde isto vai dar?

O MICO-LEÃO

Era uma vez...

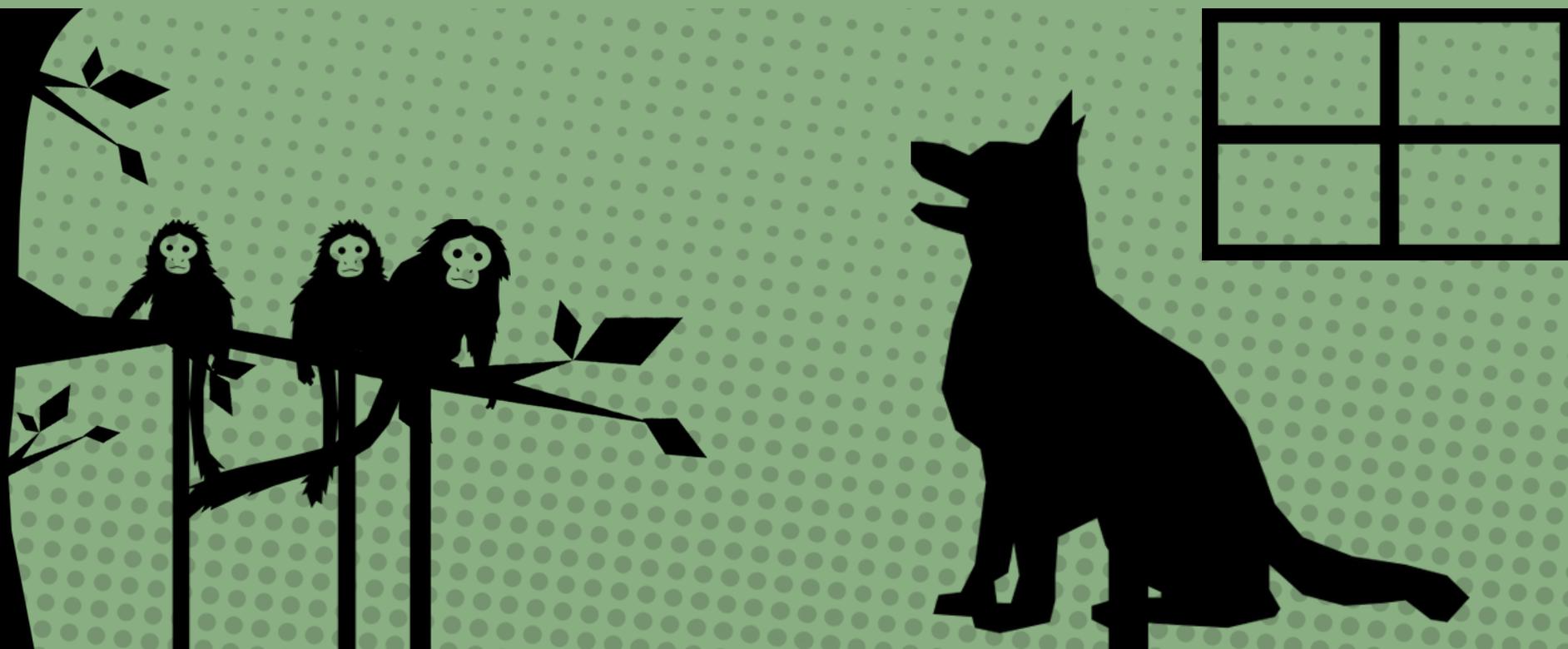


O Mico-Leão é o melhor partido.
Consigo, tem uma turma da pesada.
Nem precisa ser rei pra ser ouvido:
Gritou um, grita também a macacada.

É um pai maravilhoso de dois.
Vai com eles agarrados às costas
Feliz como quem carrega dois sóis.
Como é bom cuidar de quem se gosta!

Acontece que a floresta deles só encolhe!
Como se não bastasse a preocupação
Com os vizinhos, que ninguém escolhe,
O homem trouxe bichinhos de estimação.

- E o que podem fazer cãezinhos fofos
Contra o dedicado pai Mico-Leão? -
Ah, meus amigos, não sejamos bobos
Não quero aqui ter que fazer sermão...

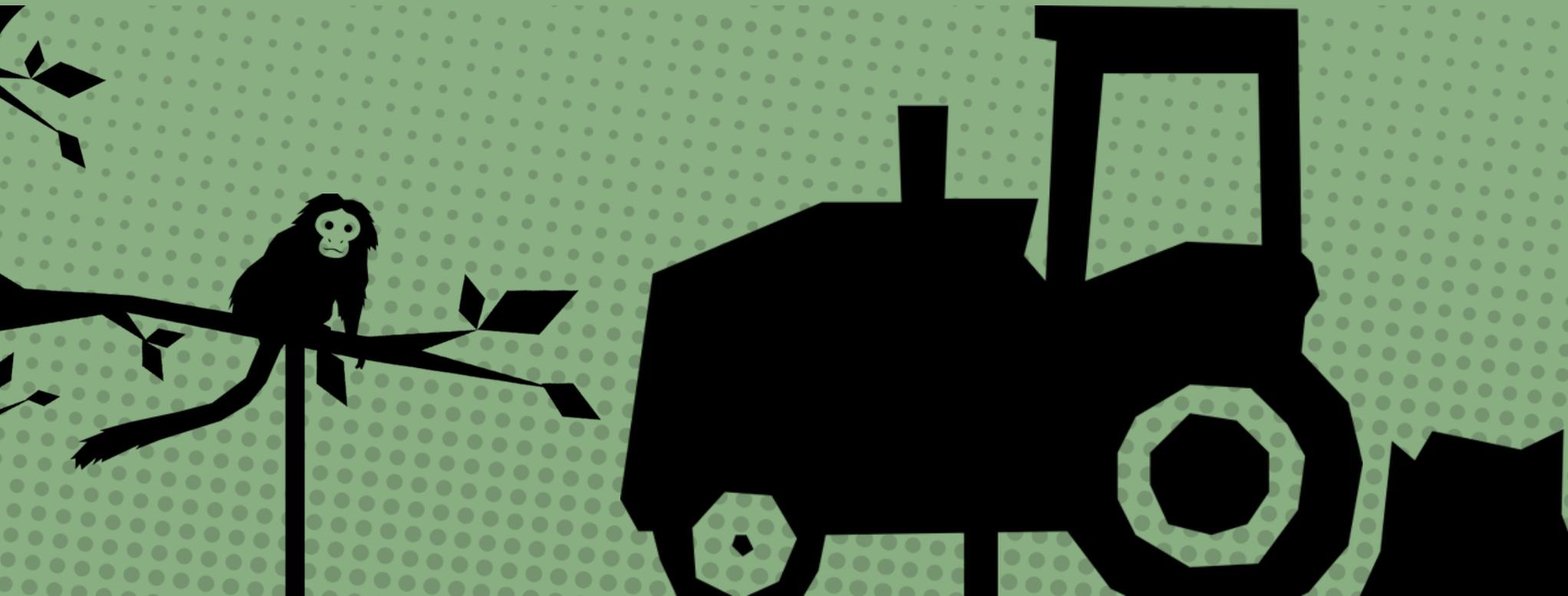


É tão cruel essa tal humanidade!
Vejam: o lindíssimo Mico-Leão-Dourado
Perde a cor com avanço das cidades!
E lá se vão as matas sob nosso arado...

E o Mico-Leão-Preto, nem preciso te dizer
Como esse pequeno foi deixado de lado.
Eram muitos entre o Paranapanema e o Tietê.
Agora só vivem tranquilos no Morro do Diabo.

O que fazer pra ajudar os animais?
Precisam de mais espaço para viver!
Será que isso é pedir demais?
Como é que eu faço pra te convencer?

Existem unidades de conservação nacionais
Que são um ótimo exemplo a seguir.
Mas a fauna brasileira quer muito mais.
Quem se importa com os animais deve se unir!



Atenção, meu povo, respondam esta enquete:
Meninos, meninas, homens e mulheres:
Bora estender o amor que sentimos por nossos pets
Para todos os outros tantos animais silvestres?

Eu já disse lá em cima, podem reler:
O Mico-Leão é o melhor partido.
Não quero dar nenhum spoiler
Mas nesse filme não serei o inimigo.

MORAL DA HISTÓRIA

Se amamos nossos cães e gatos, também
podemos amar os animais silvestres, deixando
que sejam livres e vivam em ambientes
preservados.



QUE MICO...

Em um primeiro plano, a fábula apresenta algumas características do Mico-Leão, espécie ameaçada de extinção e que é símbolo da Mata Atlântica. Em segundo plano, incentiva a necessidade de ampliação de unidades de conservação, tendo em vista o constante encolhimento dos habitats. Em terceiro plano, propõem debate sobre a pegada ambiental causada pelos animais domésticos, e uma reflexão a respeito do direito à vida de todos os seres.

PUXA CONVERSA

- É possível amar tanto os animais domésticos quanto os animais silvestres?
- De que forma podemos expressar nosso respeito a todos os animais?
- O que fazer para demonstrar cuidado com os animais silvestres?
- Quais ações dos seres humanos interferem na vida silvestre?

A GRUMIXAMEIRA

Era uma vez...



Eugênia é uma árvore como poucas.
De todas, talvez seja a mais romântica
Entre as que não ficaram loucas
No que restou de Mata Atlântica.

Acredita tanto naquilo que ama
Que sempre abre novas flores brancas
Para quem levar as suas grumixamas,
Frutinhas que cultiva cheia de esperanças.

Sua generosidade com a natureza é tanta
Que é comum encontrar sobre seus galhos
Orquídeas, bromélias e outras plantas.
Tantas que nem cabem no dicionário.

Algumas companheiras de floresta
Chegam a zombar da sua missão:
- Quem é tão fácil assim não presta! -
Dizem as mexeriqueiras de plantão.

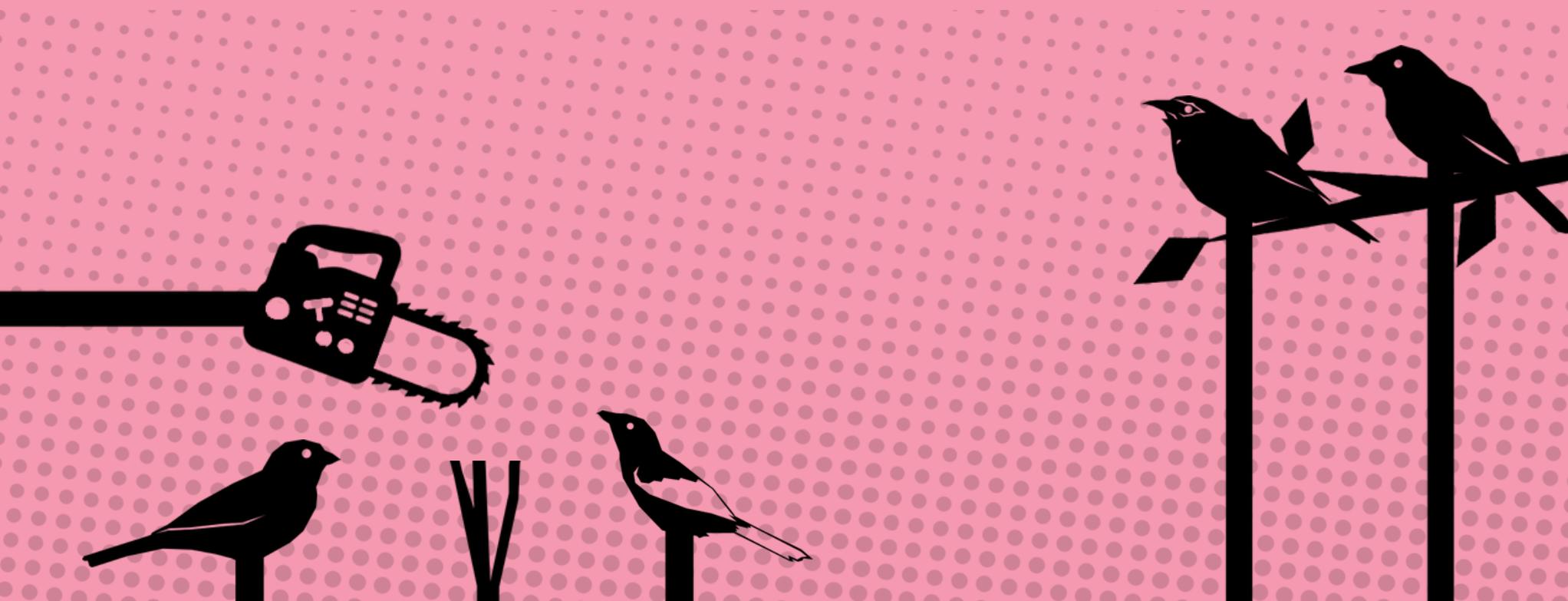


Mas Eugênia não dá muita trela.
E antes do início do verão já floresce
Regalando nossa visão com as estrelas
Que lindamente enfeitam suas vestes.

Acontece que, um dia, logo depois do Natal,
Quando as frutinhas da grumixameira
Fazem de nossas festas sem igual,
Alguém decidiu levar sua madeira.

Naquela tarde, depois da motosserra,
O silêncio que se fez foi muito triste.
Nenhum Tiê-sangue ou Canário-da-terra
Achou que aquilo tinha sido um chiste.

Aquele recorte de chão verdejante
Enfim sentiu todo o calor do sol.
- Vai ser assim de agora em diante? -
Perguntou o Bem-te-vi ao Saí-Azul.

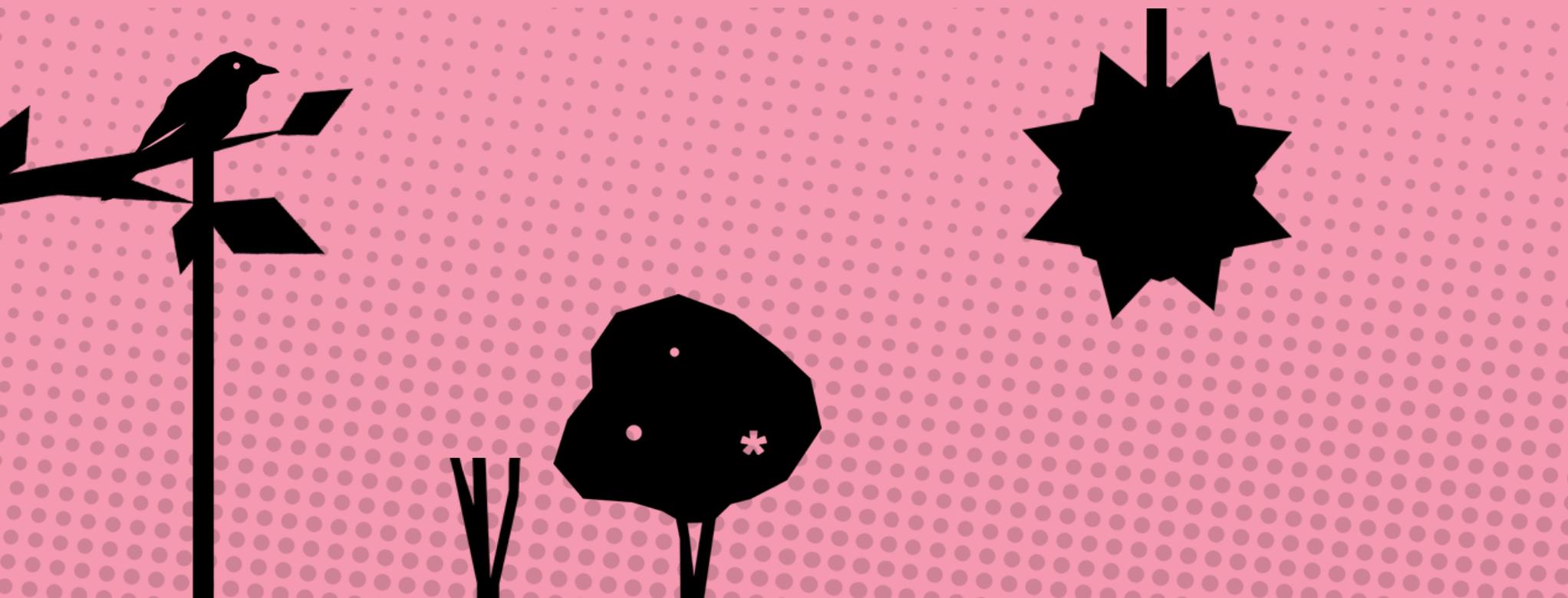


Passarinhos, não subestimem o amor
De nossa querida Grumixameira!
Ela sabe dar um drible nessa dor,
Pois é uma árvore pioneira.

Eugênia não desistirá jamais
De cumprir seu belo destino.
Mas cuidado para não comer demais,
Que suas frutas prendem nosso intestino.

MORAL DA HISTÓRIA

A natureza é fonte de beleza e alegria. E ela
pode se regenerar sozinha! Basta dar tempo
ao tempo e deixar ela em paz...



ARVRINHA LINDA

A fábula apresenta algumas características da Eugenia brasiliensis, ou Grumixameira, árvore frutífera de médio porte natural das florestas Brasileiras. Uma destas características é ser uma árvore pioneira, de crescimento rápido, que pode se desenvolver sob o sol. As árvores pioneiras são importantes na iniciação da recuperação de espaços degradados. A narrativa mostra que a floresta possui em si mesma os mecanismos para sua regeneração.

PUXA CONVERSA

- Você já ouviu falar da Grumixameira e suas frutinhas?
- Todas as arvores são iguais em termos de função na natureza, tempo e forma de crescimento?
- O que significa a diminuição de arvores num ambiente natural e no ambiente urbano?
- Você já plantou uma arvore na vida?

O GAMBÁ FESTEIRO

Era uma vez...

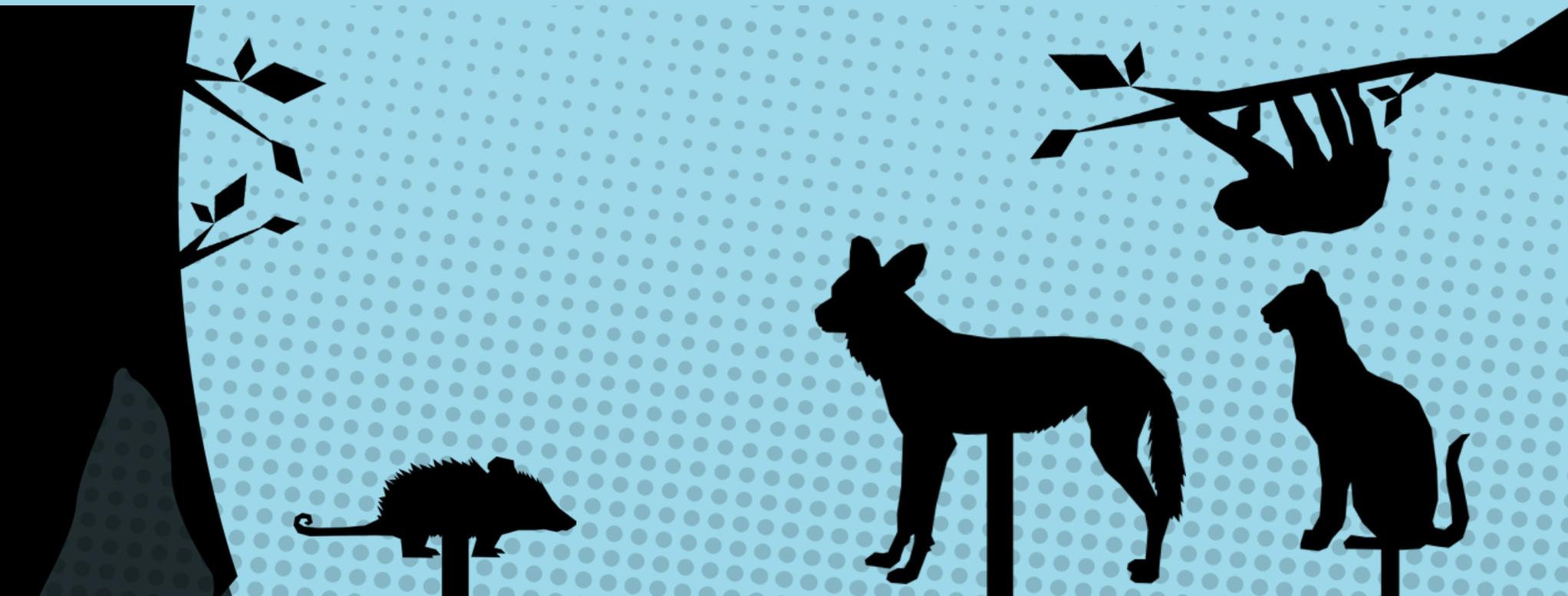


Contam por aí que o Gambá era festeiro.
Suas celebrações eram as melhores.
Nem a fama do seu mau cheiro
Espantava a bicharada, meus senhores!

la em peso a alta sociedade da floresta:
A Onça, o Cachorro e o Gato-do-mato.
A Jaguatirica adorava muito aquelas festas
Já que nada lhe faltava no seu prato.

O Gambá é um bichinho matreiro.
Sua toca estava sempre cheia da comida
Que ele pegava de um gordo fazendeiro
Que deixava a despensa sem guarita.

Você deve estar se questionando:
Só pode estar doido esse Gambá!
Nenhum desses animais é vegano
O marsupial pode virar jantar!

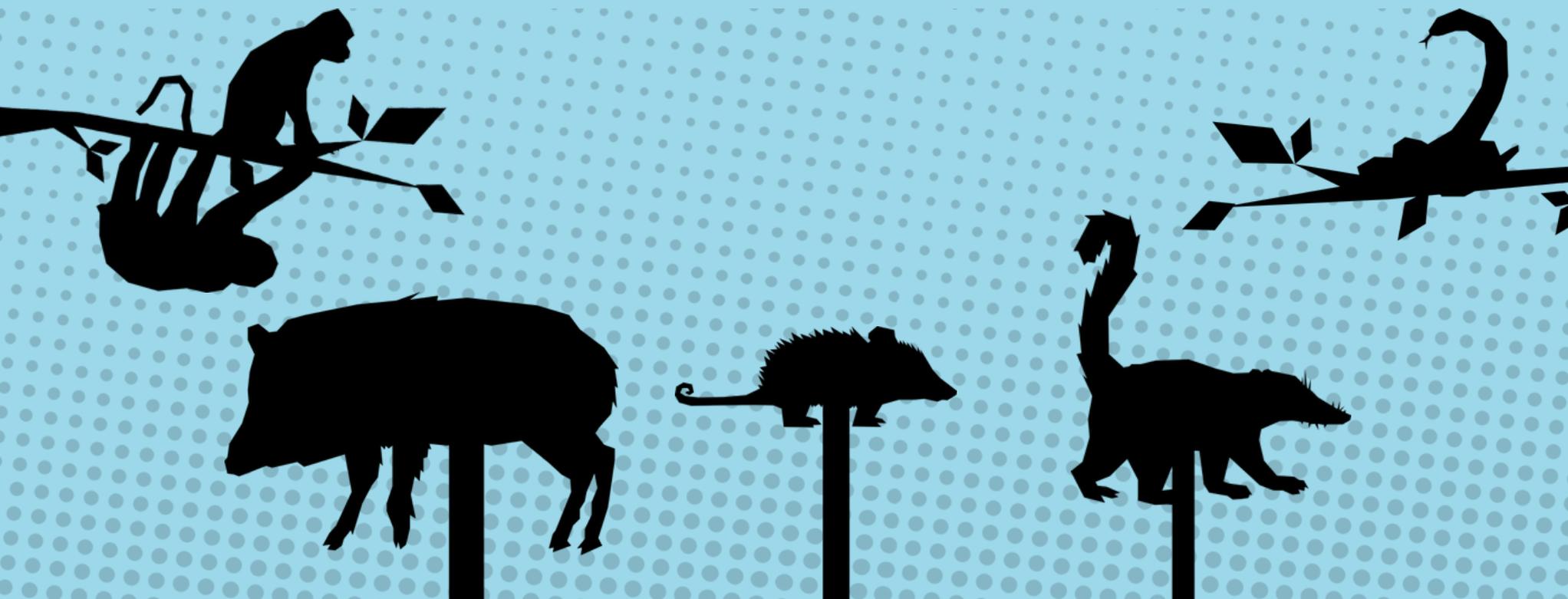


Mas claro que não era o que ele planejava.
O Gambá seguia uma simples filosofia:
Manter por perto quem mais gostava
E mais perto ainda quem mais temia.

Assim, talvez pela primeira vez na história,
O Tamanduá-mirim, o Quati e a Paca
Trocavam altas ideias com a Jiboia,
E o Queixada não se queixava de nada.

O tempo passou e aquela comunidade,
Unida inicialmente pela alegria e fartura,
Cresceu e floresceu por respeito ou amizade
Abrindo espaço para as gerações futuras.

Sem querer querendo, o que ali se fazia
Pode ser às vezes complicado...
Não é fácil o caminho da democracia,
Mas as vozes se equilibram lado a lado.

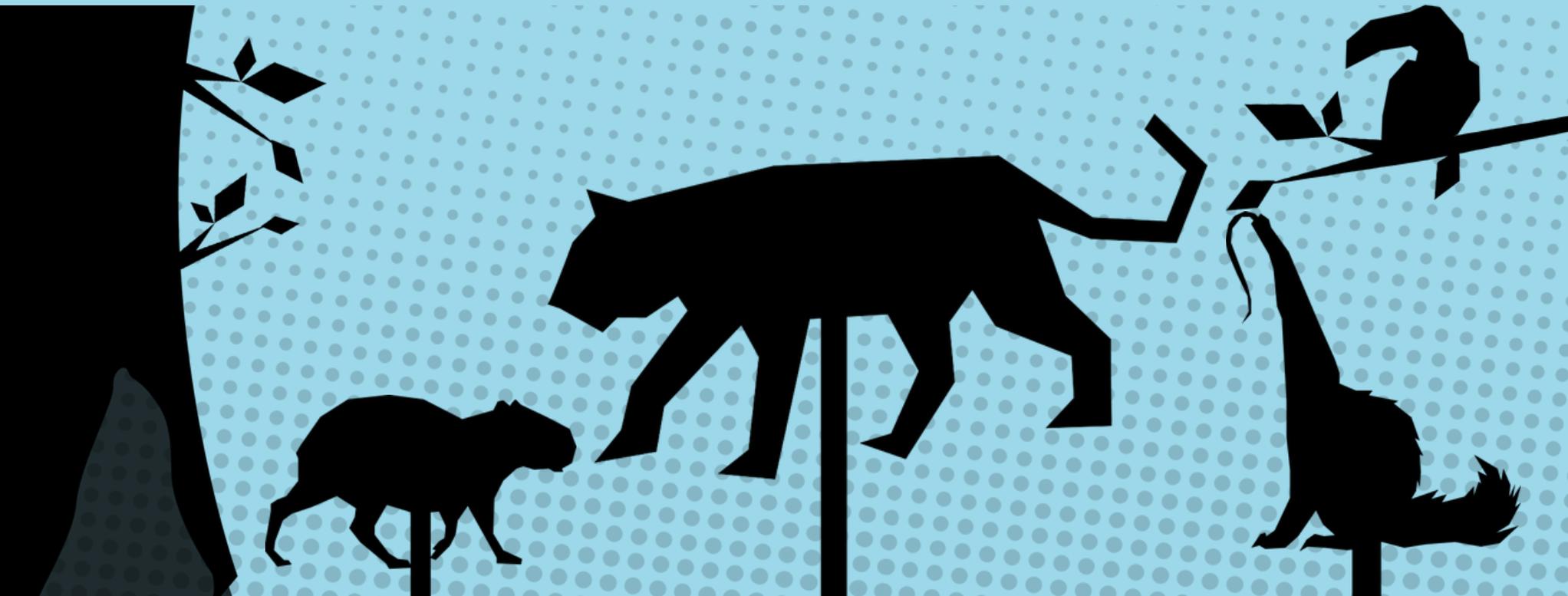


Hoje a velha toca é um espaço sagrado
Mas sem reis, rainhas ou santos de barro.
Onde nem sempre se decide o esperado
Mas pode, qualquer um, encontrar amparo.

Me disseram que essa festa continua.
Assim deve ser: é o caminho da prosperidade.
A democracia dá ouvidos à voz das ruas
Para que possa haver fraternidade.

MORAL DA HISTÓRIA

É fundamental para um mundo mais justo, a existência de espaços em que diferentes tipos de pessoas, origens, ideias e ideologias possam dialogar.



O GAMBÁ É IMUNE

Para muito além de ser um grande desfile de animais da fauna brasileira, a fábula fala do nascimento de um espaço onde, até mesmo inimigos naturais, podem conviver civilizadamente. Este lugar é sagrado pois promove a cidadania e permite o equilíbrio das diferentes vozes: é a Democracia. A fábula também afirma que, embora a democracia não seja fácil, é o melhor caminho para a prosperidade.

PUXA CONVERSA

- Você acha que é possível pessoas muito diferentes conversarem e colaborarem?
- De quem é a responsabilidade de reunir grupos, de montar coletivos para conversar?
- No momento atual, você conhece coletivos que precisam de liderança como a do gambá?
- Quais valores e sentimentos podem ajudar os coletivos a se fortalecerem?

O BEIJA-FLOR E A ANTA

Era uma vez...



Aí vai uma história interessante
Que talvez você já saiba o começo:
Um incêndio em uma floresta exuberante
Devorava tudo sem nenhum apreço.

Um pequeno beija-flor ia do rio à mata
Com uma gota d'água no seu fino bico,
Zunindo entre as chamas, tal acrobata,
Tentava apagar o que lhe deixava aflito.

Não sei se foi a paca, o macaco, ou os dois
Que indagaram, assombrados:
— O que podes fazer, ora, pois,
Contra este fogaréu danado?

Até aqui alguém pode ter te contado
Que ele respondeu com engenho e arte:
— Posso pouco, mas danço meu fado,
Estou fazendo apenas minha parte.



Mas, na verdade, a história não termina aqui.
Era realmente inútil aquele pinga-pinga.
O beija flor teve que admitir,
Seu bico não era boa moringa.

Mas ele viu na beira do rio uma saída.
Dormia ali, preguiçosa como só ela,
Uma enorme anta distraída...
Para o fogo nem dava trela.

O passarinho foi pedir ajuda,
Era muito simples o seu plano.
Molhada de lama, a bojudá,
Rolaria nas chamas sem sofrer danos.

A grandona não queria ter trabalho,
Mas outros vieram zunir em seu ouvido.
Enfim, ela resolveu quebrar o galho
E fazer o que para tantos era impossível.

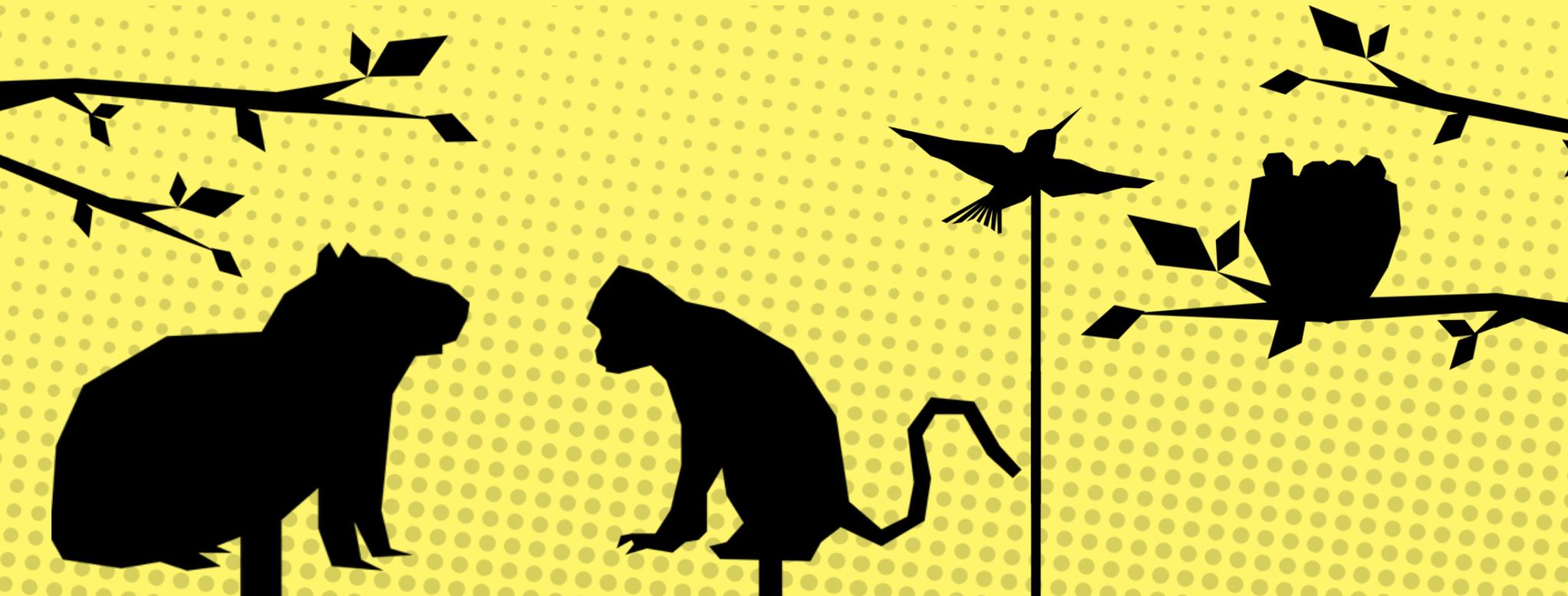


Quando o incêndio já estava controlado,
Outros animais apareceram de repente
— Vocês nos deixaram inspirados,
Deixem o resto com a gente!

No final do dia, o fogo era passado.
Todos os animais foram felizes para casa
Assim como nosso beija-flor cansado,
Que sobre seus ovinhos foi deitar as asas.

MORAL DA HISTÓRIA

Às vezes, para as transformações
acontecerem de verdade, os pequenos
precisam se unir para fazer os grandes
agirem.



BEIJA-ANTA

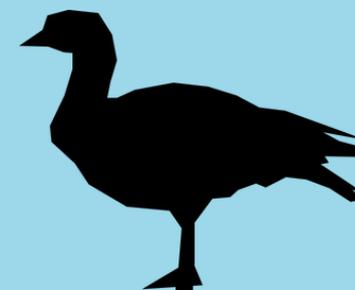
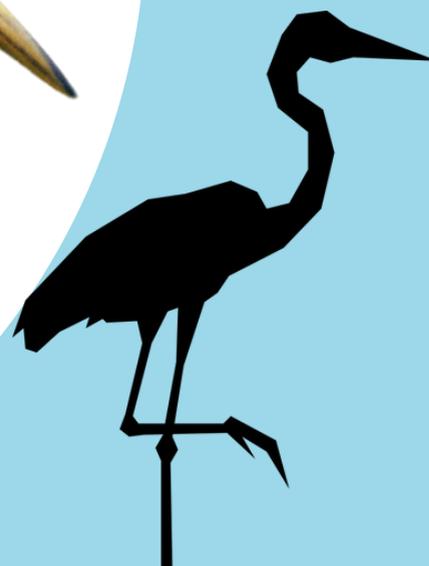
Até a quarta estrofe esta fábula reconta a história muito conhecida do beija-flor que tentava sozinho apagar o incêndio da floresta. No entanto, a partir daí, apresenta uma sequência para história, que valoriza a mobilização coletiva para a promoção real de mudanças na sociedade. Assim, a poderosa Anta é metáfora para os donos do poder, que muitas vezes só agem ou mudam sua forma de atuar quando cutucados por movimentos sociais.

PUXA CONVERSA

- Que mudanças podemos fazer sozinhos e coletivamente para criar um mundo melhor?
- O que fazer para que fiquemos mobilizados para reduzir os incêndios?
- Pensando de forma colaborativa, a atitude do beija flor seria a única possibilidade de ação individual?
- Pensando na natureza, qual seria uma “atitude de beija flor” que uma criança, um comerciante, um motorista, uma professora, um trabalhador e uma trabalhadora podem fazer?

A GARÇA E A PATA

Era uma vez...

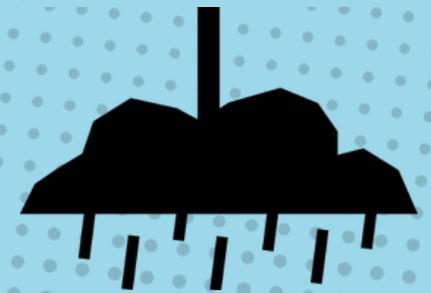
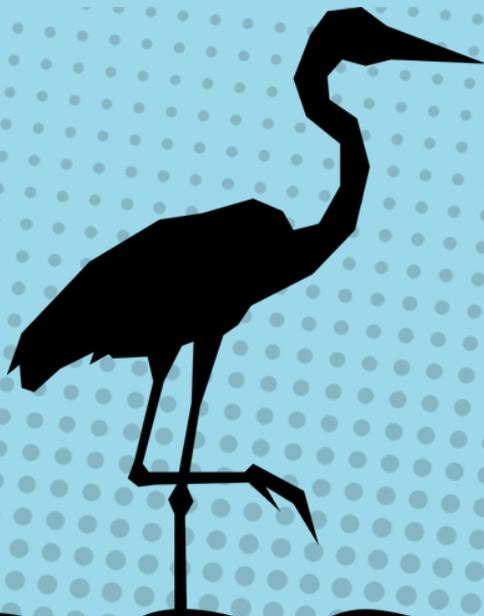


Uma garça branca, magra, elegante.
De longe, parecia ser mesmo uma graça,
Uma estátua pousada no rio ondulante.
Equilibrava-se felicíssima sobre uma pata.

A pata, por sua vez, parecia doente.
Estava cega de um olho a coitada.
Da vida andava muito descontente.
Na sua frente só via cilada.

A garça vivia um paraíso na terra.
Com ela não tinha tempo ruim.
- A vida é bela, sorvete com canela! -
Falava à amiga pata sempre assim.

Já a outra matusquela, você sabe,
Não gostava nem de canela, nem de sorvete.
Como enxergava a vida pela metade,
Tudo que provava tinha gosto de sabonete.

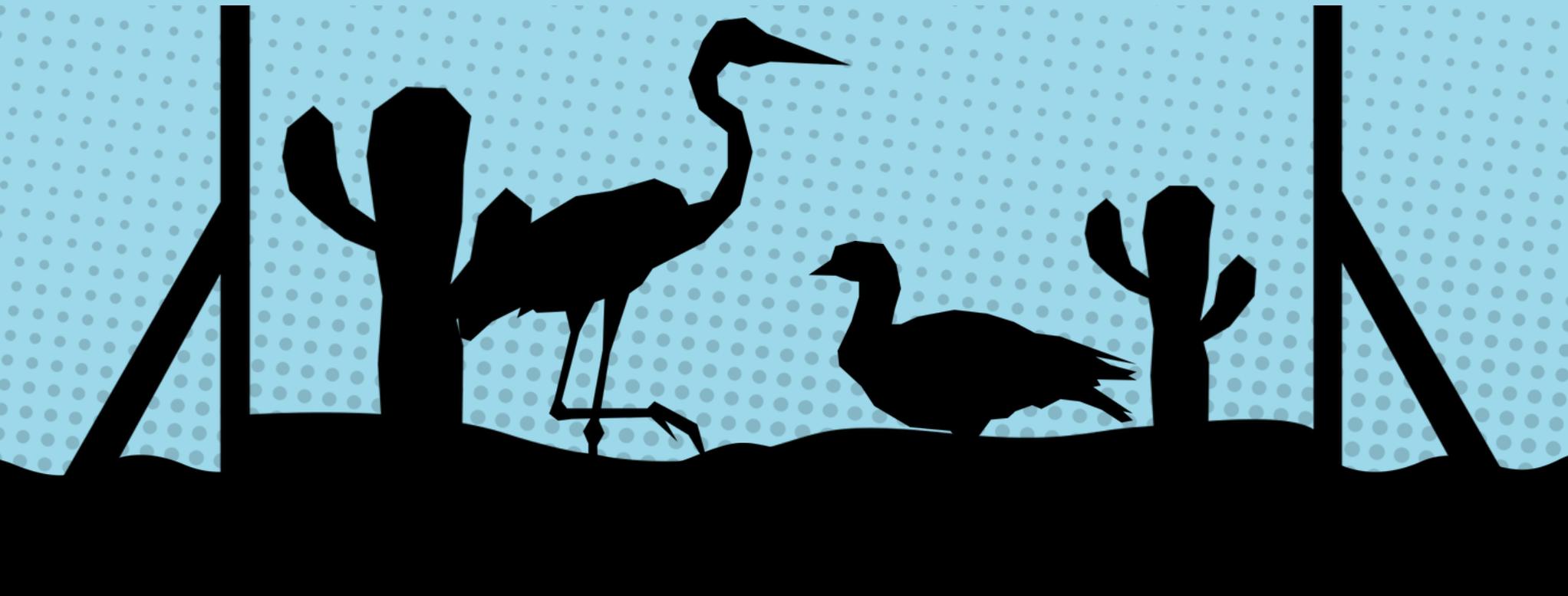


Mesmo muito diferentes, viviam em paz.
Conversavam sobre o sol, ou sobre a chuva.
Dormiam juntinhas tal qual duas irmãs
E concordavam que a lua cheia parecia uma uva.

Acontece que um belo (ou triste) dia
O rio em que elas viviam secou completamente.
- Oh, eu não posso com tal tragédia -
Exclamou a velha pata, de voz estridente.

É claro que a garça não pensava assim:
- Uma hora ou outra a água volta, comadre! -
Disse a pescoçuda, deitada no capim.
- Seco, fica mais fácil ainda caçar um bagre!

Discutiram muito as duas sobre a estiagem.
A pata dizia que iam morrer, e fim.
A garça debochava, achava tudo bobagem.
A tarde chegou como uma pedra no rim.



O que era a mais bela irmandade
Virou um debate sem pé nem cabeça.
Nenhuma conseguia ver a verdade...
Estavam tão presas a suas certezas!

Desistiram, então, uma da outra.
Como é triste o fim de uma amizade!
Com apenas dois passos, a briga seria curta:
Estavam sendo iludidas por uma miragem.

MORAL DA HISTÓRIA

Os nossos sentidos e sentimentos podem nos distrair da verdade. O puro pessimismo ou o otimismo exagerado, sozinhos, não nos ajudam a interpretar a realidade.



ANUNCIE AQUI

PAGAR A PATA

A fábula apresenta duas personagens antagônicas, a otimista Garça e a pessimista Pata que vivem como amigas nas margens de um rio. O conflito aparece quando ambas são enganadas por uma imagem de um outdoor, que elas pensam ser seu rio seco. A narrativa é uma releitura do Mito da Caverna, do Filósofo grego Platão, que propõem que a melhor forma de chegar à Verdade é por meio da Razão, e não pelos sentidos.

PUXA CONVERSA

- Você já foi enganado pelo que viu, leu ou ouviu? Como chegar à verdade?
- Atualmente, quais são as imagens que mais levam as crianças, os jovens e os adultos a enganar?
- Quais relações/situações são mais afetadas por não usarmos “a razão”?
- O que fazer para aprendemos a usar nossos sentidos?

A FAMÍLIA CAMALEÃO

Era uma vez...



Uma família de camaleões imigrantes.
Já há tantas gerações nas matas brasileiras
Que é certo dizer que o verde deslumbrante
Da nossa folhagem era parte de sua bandeira.

Eram tão brasileiros quanto uma iguana.
Comiam diariamente as mesmas moscas.
Isso quando não havia mais bananas.
Adaptaram-se às coisas boas e às toscas.

Acontece que veio a geração millennial
Ou teria sido a tal geração Z?
Questionando o que antes era normal
Nenhuma avó verde entendia o porquê.

Queriam mudança, movimento, pra já!
Não aguentavam só a cor da esperança.
Desejavam viver no lilás do Jacarandá.
E no amarelo do ipê, então? Que festança!



Muitos reagiram com pura desconfiança.
Não imaginavam seus queridos filhos,
Tão verdes, belas e puras crianças,
Andando por desconhecidos trilhos.

Mas nada cala a voz da juventude!
Não sou eu que disse isso aí.
Foi um deles pelo Youtube,
Ou teria sido no Tik Tok?

Começaram a ser, então, púrpuras,
Amarelos, vermelhos, rosas, azuis
Depois que ocuparam as quaresmeiras
E outras árvores de diferentes cores.

Muitos camaleões seguiram verdes, claro!
Os coloridos não viam problema nisso:
- Que a felicidade seja a maior lei eu declaro! -
Disse o presidente deles, sem deixa-disso.

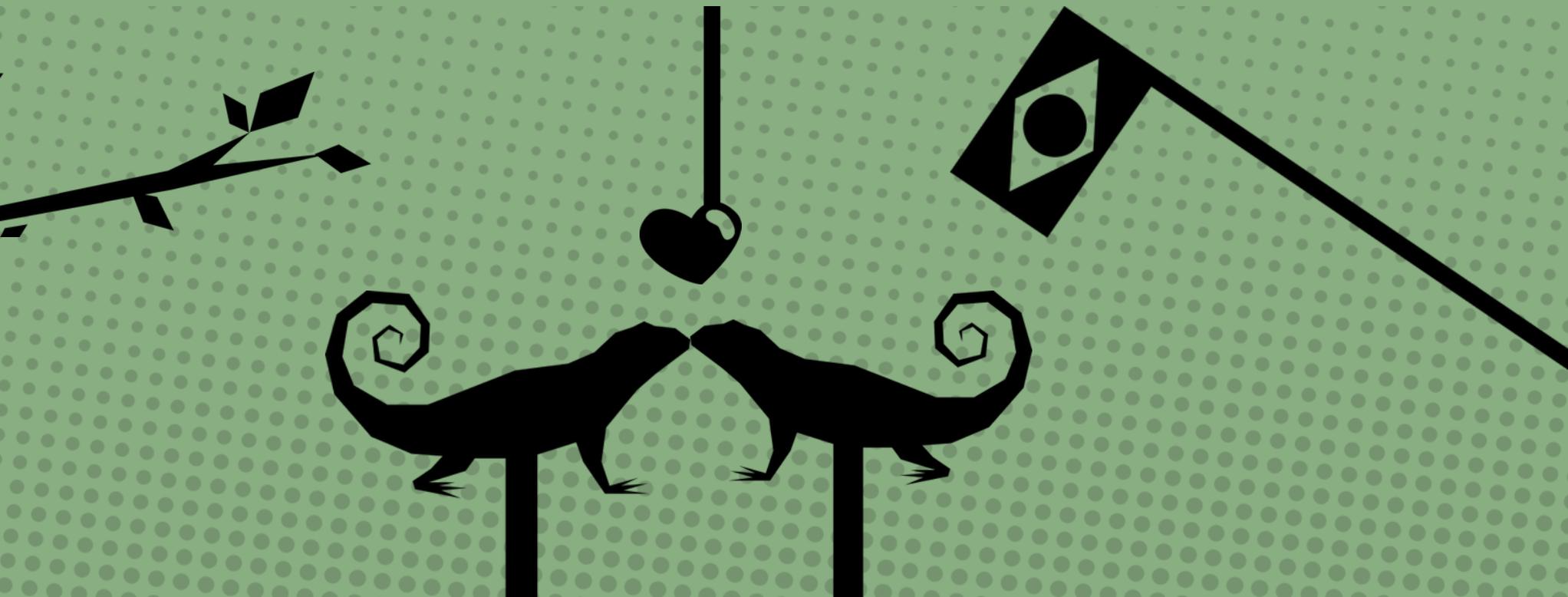


Com o tempo foi ficando raro
Quem nunca trocava, às vezes, de cor.
- As ideias são coloridas, meu caro. -
Disse a camaleoa para o seu amor.

Foi assim que nasceu uma nova geração
De peito aberto para a mudança.
São brasileiros como o samba-canção
Com uma paleta de cores de herança.

MORAL DA HISTÓRIA

É linda a diversidade de ideias. O planeta é grande, e existem muitas formas diferentes de enxergar e de estar no mundo.



CANAL CAMALEÃO

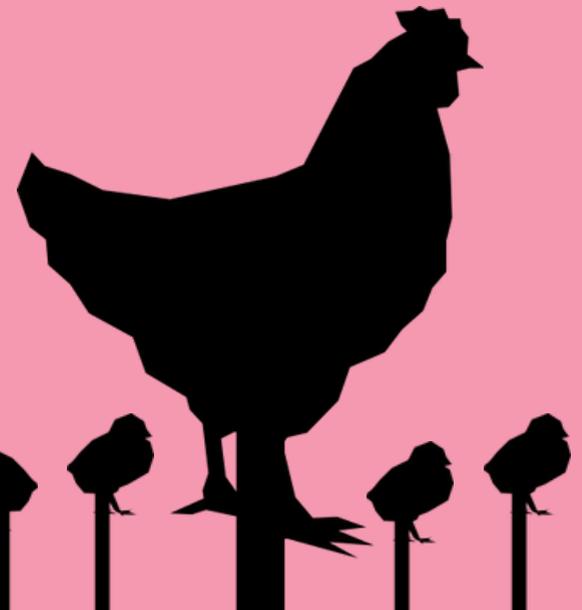
O poema propõe uma reflexão sobre como o ambiente que nos cerca influencia nossa forma de pensar. Aborda também a importância da diversidade de ideias para a construção de um rico imaginário nacional coletivo. Além disso, os personagens Camaleões representam a diversidade de culturas e povos imigrantes que formam a nação Brasileira.

PUXA CONVERSA

- O que faz uma pessoa mudar de ideia?
- Por que é importante a diversidade de formas de pensar?
- Como conciliar tradição e modernidade?
- Quais valores humanos esta história nos conduz a refletir?
- É difícil conviver com pessoas diferentes da gente? O que fazer para respeitar e valorizar todos e cada um?

A VOLTA DA GALINHA RUIVA

Era uma vez...

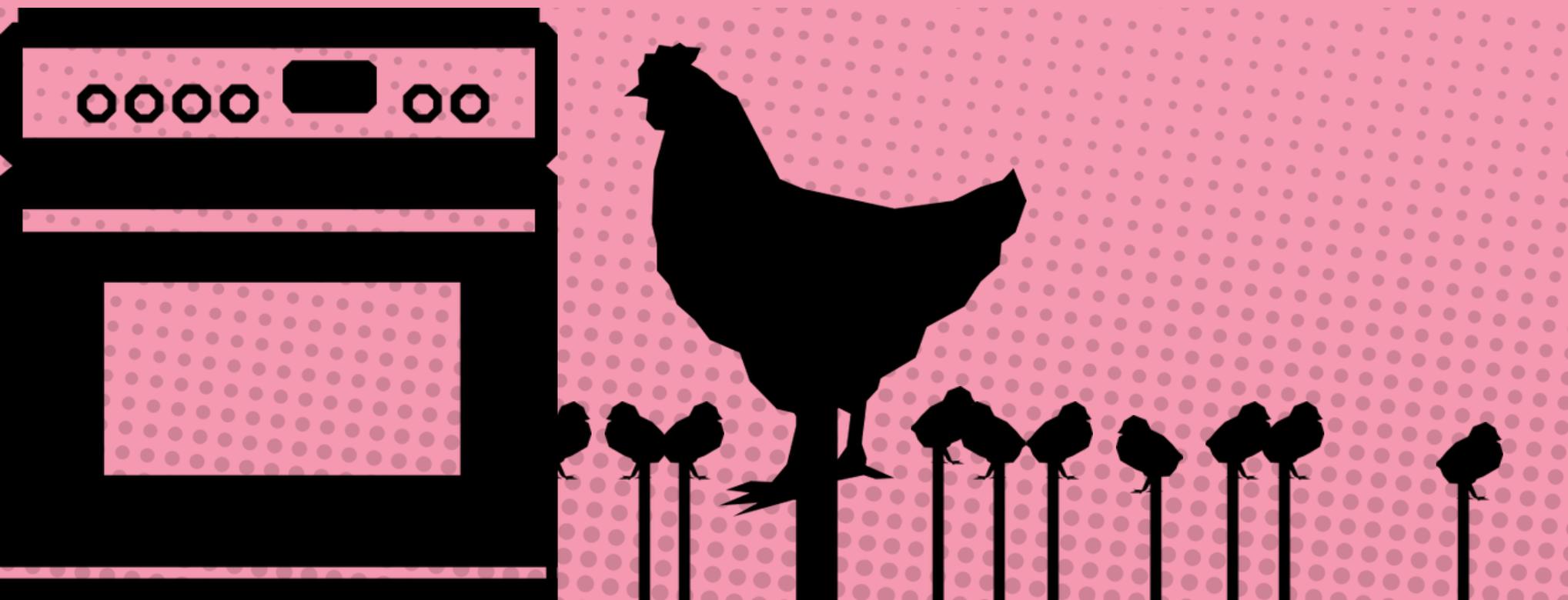


Você conhece a história da galinha ruiva, né?
Derramou muito seu suor na roça, sozinha,
Para criar dez pintinhos cercados de axé
De sol a sol, com a enxada ou na cozinha.

Devemos concordar: ela precisava de férias!
Mas, sem ajuda, e sem nenhum dinheiro,
O que só lhe restava era a lida inglória
De quem nunca vai sair do galinheiro.

Eis que os ventos da mudança sopraram.
E as páginas dessa história tão conhecida
Do nosso fabulário, por luta e sorte, viraram,
E a galinha teve a chance de trocar de vida.

Com apenas um empurrãozinho de nada,
Um incentivo, uma ajuda minúscula
Muito menor que muita mesada,
Foi anabolizada uma nova galinha ruiva.



Agarrou a chance como um dedo na tomada.
Parecia que estava cultivando um raio.
Fez de tantos limões colhidos uma limonada
E encheu até a boca o seu magro balaio.

Pôde estudar à noite, não foi fácil isso,
Mas concluiu com louvor o Ensino Médio.
Como não ia mais ter que virar chouriço
Até podia ir ao cinema espantar o tédio!

Em alguns essa mudança causou choque.
Não era comum tamanha revolução social.
- Como pode essa galinha aqui no shopping? -
Indagavam-se as Peruas, em seu tititi banal.

Mas essa era apenas uma mudança pequena
Perto do que acontecia na periferia
Onde outras galinhas trocavam suas penas
Por cultura, educação, saúde e cidadania.



Já que não precisavam só comer ração
As galinhas podiam gerar diferentes futuros.
Prepararam o solo desta nossa nação
Para colher suculentos frutos maduros.

É claro que essa história toda pode azedar.
Há sempre ratos querendo comer um belo ovo.
Mas é grande a perseverança da galinha ruiva.
Ela não teme ter que começar um ninho novo.

MORAL DA HISTÓRIA

Nossa cultura valoriza muito quem dá a volta por cima e supera as dificuldades. Mas precisamos lembrar que, para as exceções virarem regra, e muitos terem como mudar de vida, as oportunidades têm que ser ampliadas.



GALINHA SEM PENAS

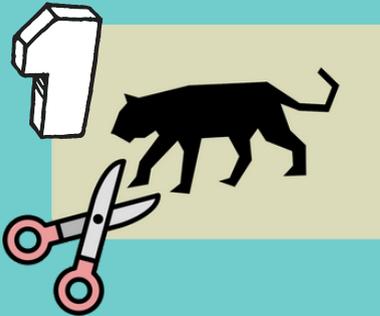
Esta é uma releitura da conhecida fábula da Galinha Ruiva. O poema incentiva a reflexão sobre como é difícil a ascensão social para pessoas muito pobres, que mesmo com grande esforço individual, na maioria das vezes, não conseguem mudar de vida, tão grandes os abismos que as cercam. Diferente da fábula original, aqui a narrativa celebra as grandes mudanças que políticas públicas de redução das desigualdades promovem.

PUXA CONVERSA

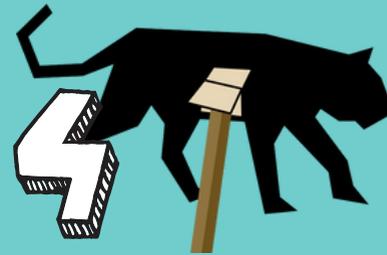
- O esforço pessoal é suficiente para melhorar de vida?
- O que pode produzir ascensão social no Brasil?
- A personagem Galinha representa qual ou quais atores/pessoas de nossa sociedade?
- Você sabe o que é uma Política Pública e como ela pode melhorar a vida de muitos?

FAÇA VOCÊ TAMBÉM!

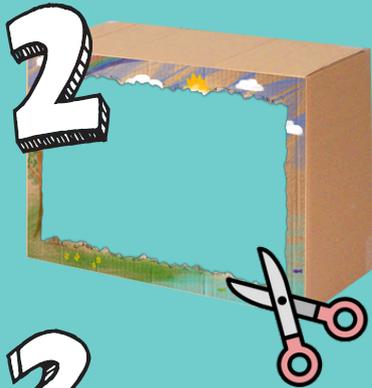
Crie o seu teatrinho de sombras e conte muitas histórias!



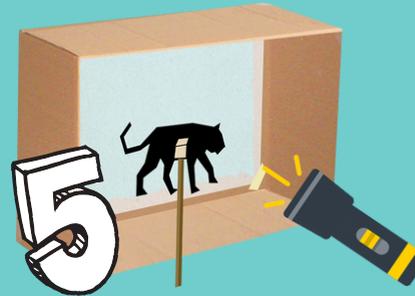
Desenhe a silhueta dos personagens de sua história em uma cartolina e recorte.



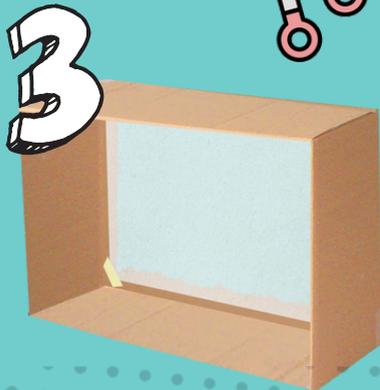
Para manipular os personagens, cole palitos de churrasco nos desenhos.



Corte também a frente de uma caixa de papelão bem firme e enfeite seu teatrinho com desenhos e colagens.



Posicione uma lanterna ou luminária atrás de seus personagens.



Cole papel-manteiga para formar a "tela" do seu teatrinho.



Tudo pronto! Agora é só começar a apresentação do seu teatrinho de sombras!

AUTOR

Thiago Cascabulho é jornalista com especialização em literatura infanto-juvenil. Já publicou nove livros, dentre eles o "Amiga Lata, Amigo Rio", que faz parte do Projeto Douradinho e o novíssimo "Lua, Colar, Coral, Mar", que integra o projeto Abraça o Mar. Nascido em Barra Mansa (RJ) em 1981, hoje vive com sua família em Lagoa Santa (MG).

TEXTO

Thiago Cascabulho

ILUSTRAÇÕES

Halisson Gama

PRODUÇÃO

Caraminholas

COORDENAÇÃO

PEDAGÓGICA

Helena Amorim

Renata Dal Ferro

MÚSICA

DAS ANIMAÇÕES

Bianco Marques

Coletivo Sala Preta

PRODUÇÃO

EXECUTIVA

Laura Amorim

Contato:

thiago@caraminholas.com

(11) 9 6586-8365

projetodouradinho.com.br



Projeto Douradinho é um programa cultural de incentivo à leitura e educação ambiental em defesa dos rios, baseado na obra infanto-juvenil "Amiga Lata, Amigo Rio". O principal objetivo do projeto é estimular um olhar amoroso para com nossas águas por meio da literatura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cascabulho, Thiago
Fábulas do Douradinho [livro eletrônico] /
Thiago Cascabulho ; ilustração Halisson Gama. --
Barra Mansa, RJ : Caraminholas, 2021.
PDF

ISBN 978-65-994773-1-7

1. Fábulas - Literatura infantojuvenil
2. Fauna e flora - Literatura infantojuvenil
3. Poesia - Literatura infantojuvenil I. Gama, Halisson. II. Título.

21-78945

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



PROJETO
DOURADINHO

ISBN: 978-65-994773-1-7



9 786599 477317



PATROCÍNIO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
TURISMO

